

Estágio Interdisciplinar de Vivência em áreas de assentamentos da reforma agrária e comunidades rurais do estado do Rio Grande do Norte

Stage Interdisciplinary Experience in areas of agrarian reform settlements and rural communities of the state of Rio Grande do Norte

Maria Clara Correia Dias^{1*}, Igor Mendonça Viana¹, Francisco Araújo da Silva Júnior¹, Thiago Ferreira Dias², Luiz Leonardo Ferreira³

Resumo: O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) surge com a proposta de diagnosticar por diversos ângulos a realidade vivida no campo. Os EIV's em comunidades rurais e assentamentos de reforma agrária apresentam-se como uma das ferramentas de extensão universitária eficiente, onde os (as) estudantes vivenciam o cotidiano das famílias agrícolas. Objetivou-se com este trabalho analisar a vivência do estudante universitário sobre a realidade sócio-econômica, política, ecológica e cultural em áreas rurais de reforma agrária no estado do Rio Grande do Norte. O V EIV/RN foi uma promoção da UFERSA e UFRN. O evento foi dividido em três etapas, sendo formação, vivência e avaliação. As avaliações sobre a vivência foram baseadas em pontos em comuns aos estudantes como: relações sociais dos assentados, questões de gênero, luta pela terra, escassez de recursos naturais (água), falta de políticas públicas, soberania alimentar e a convivência com o semiárido. Conclui-se que o EIV é um mecanismo pedagógico importante para auxiliar a formação profissional a tomada de consciência dos estudantes sobre a diversidade e a complexidade das condições sociais, ambientais, econômicas e políticas. Este se mostra como ferramenta fundamental de extensão universitária, devido às experiências vivenciadas em áreas de assentamento rural.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; EIV; gênero.

Abstract: Stage Interdisciplinary Experience (EIV) comes up with the proposal to diagnose various angles by the realities on the field. The IVE's rural communities and agrarian reform present themselves as one of the efficient tools university extension, where (the) students experience the daily lives of farm families. The objective of this work was to analyze the experience of college student on the socio-economic, political, ecological and cultural areas of rural land reform in the state of Rio Grande do Norte. The V EIV / RN was a promotion of UFERSA and UFRN. The event was divided into three phases, training, experience and evaluation. The evaluations were based on the experience at points common to students as social relations of the settlers, gender, struggle for land, scarcity of natural resources (water), lack of public policies, food sovereignty and coexistence with the semiarid. We conclude that the IVE is an important pedagogical mechanism to assist training the awareness of students about the diversity and complexity of social, environmental, economic and political. This shows itself as a fundamental tool for university extension due to experiences in areas of rural settlement.

Key words: family agriculture and agroecology; EIV; genre.

INTRODUÇÃO

O rural brasileiro, que era visto por alguns setores da sociedade como sinônimo de atraso e de problemas, vem mudando, passando a ser identificado como portador de soluções, diferentemente da visão que foi se estabelecendo por várias décadas sobre um inevitável declínio do rural, na atualidade vamos observando seu surpreendente renascimento (SOUZA & BRANDENBURG, 2010).

De acordo com Silva e Batista (2011) os problemas enfrentados pelos jovens remanescentes de comunidades rurais no Brasil estão diretamente relacionados com a situação em que se expressa à agricultura familiar na atualidade, que por sua vez é resultado de um processo histórico iniciado a partir da colonização, sendo influenciada pelos acontecimentos políticos, econômicos e sociais dos últimos séculos e principalmente das últimas décadas (SILVA & BATISTA, 2011).

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/12/2013; aprovado em 30/12/2013

¹Graduando em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Semiárido. E-mails: mclaracd@yahoo.com.br; igormendoncaviana@hotmail.com; franciscoaraujo.22@hotmail.com

²Docente do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Semiárido. E-mail: tfdpe@yahoo.com.br

³Doutorando em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semiárido. E-mail: leoagrozo@hotmail.com

A educação superior brasileira das décadas de 1970/80 foi alvo de reflexões por parte dos estudantes de Agronomia, que concluíram haver uma necessidade de uma formação profissional mais voltada para as reais necessidades (ambientais, econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas) do campo.

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) surge com a proposta de diagnosticar por diversos ângulos a realidade vivida no campo, trazendo como instrumento para isto a interdisciplinaridade, assim sendo, é possível se ter as mais diversas impressões vividas pelos estagiários que por diversas vezes nunca vivenciaram tal realidade se deparam com um choque de cultura com uma troca de saberes que não seria possível em outro espaço.

É nesse espaço de reflexões e críticas que surge o primeiro EIV, em 1988/1989 na cidade de Dourado (MS). Organizado pelos estudantes da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tal proposta veria a ser premiada em 1992 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura) como uma iniciativa de destaque da juventude Latino-americana. Desde então, os EIV's se espalharam pelo país, adquirindo características locais e geralmente de caráter interdisciplinar.

Os EIV's seguem três princípios básicos: a) interdisciplinaridade, propiciando análises de diferentes ótico-perspectivas; b) observação não-intervencionista, com o intuito de desenvolvimento de consciência e c) formação de parcerias entre Universidade, Movimento Estudantil e Movimentos Sociais Populares, trocando informações e experiências, se aproximando de uma universidade popular e comprometida com a realidade brasileira (FREITAS et al., 2011).

De acordo com Ferrari et al. (2009) o EIV surge com uma proposta de projeto que estabelece um processo educativo a partir de vivências em áreas rurais e discussões sobre o papel da universidade, sobre a extensão universitária e a realidade agrária brasileira, pretendendo contribuir para uma construção do conhecimento mais próxima das demandas sociais, especificamente, daquelas relacionadas ao espaço rural.

Os EIV's em comunidades rurais e assentamentos de reforma agrária apresentam-se como uma das ferramentas de extensão universitária eficiente, onde os (as) estudantes vivenciam o cotidiano das famílias agrícolas. A etapa de vivência do EIV é de grande importância, pois constitui o momento voltado ao desenvolvimento das relações sociais, onde os participantes passam a conhecer uma nova realidade quebrando paradigmas que opilam a formação acadêmica para a extensão rural.

O papel do estágio na formação do educando implica no conhecimento de um mundo que não lhe é possível mostrar apenas em sala de aula, além de um espaço pertinente à realização de uma práxis que tem por finalidade a construção de novos conhecimentos, sob esse aspecto, é preciso entender que nenhum educador possuirá

domínio de suas práticas educativas sem que as mesmas sejam exercitadas, observadas e avaliadas (SOUZA et al., 2009).

Ferrari et al. (2009) analisando princípios e metodologias do EIV verificaram que as principais temáticas discutidas pelos participantes do EIV são: as relações de trabalho na sociedade capitalista, as questões agrária, gênero e feminismo, questão energética, matriz tecnológica e produtiva, mídia, cultura e poder, organizações e movimentos sociais.

O propósito dos EIV's como instrumento de extensão, é contribuir aos estudantes vivência em áreas que são "esquecidas" nas grades curriculares das academias, promovendo o desenvolvimento interdisciplinar para que os (as) estudantes não se limitem às demandas de seus cursos. Uma das funções do EIV é de "semear estudantes e colher profissionais" que trabalhem para ou com agricultores e agricultoras familiares.

De acordo com Caporal (2002) o EIV é um período de tempo no qual estudantes universitários convivem com comunidades rurais e assentamentos e pretende discutir a necessidade de uma profunda reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar sua sustentabilidade, caminhando assim, para a produção de alimentos de melhor qualidade biológica, livres de agrotóxicos e com técnicas menos agressiva ao meio ambiente.

O Estágio de Vivência constitui-se em um elemento formativo, prático e reflexivo proporcionando a vivência e estudo de unidades de produção agrícola e do contexto ecológico, social e econômico em que estas se inserem, desenvolvendo no acadêmico a capacidade de observação e reflexão da realidade do espaço rural, promovendo uma maior integração dos conhecimentos gerais da realidade social com os conhecimentos específicos da formação profissional do agrônomo (DANIELE & LUCILENE, 2007).

Sendo assim o EIV proporciona ao acadêmico a oportunidade de iniciar uma perspectiva de atuação profissional, qualificando a produção do conhecimento científico na universidade a partir de uma relação direta com o conhecimento popular, promovendo um ambiente de multiinterdisciplinaridade, onde os estudantes se capacitam na integralidade dos processos que ocorrem no meio rural (DANIELE & LUCILENE, 2007).

Objetivou-se com este trabalho analisar a vivência do estudante universitário sobre a realidade sócio-econômica, política, ecológica e cultural em áreas rurais de reforma agrária no estado do Rio Grande do Norte, com ênfase no V Estágio Interdisciplinar de Vivência realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

MATERIAL E MÉTODOS

O V EIV/RN foi uma promoção da Universidade Federal Rural do Semiárido e Universidade Federal do

Rio Grande do Norte em parceria com Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Levante Popular da Juventude, Centro Juazeiro, Comando de Mobilização Estudantil de Mossoró, Rede Pardal e Movimento dos Trabalhadores Rurais.

O evento foi dividido em três etapas, sendo formação, vivência e avaliação de acordo com (CARDOSO et al., 2008). As etapas de formação e de avaliação foram realizadas na UFERSA/Mossoró. A etapa de vivência foi realizada em assentamentos da reforma agrária pertencente a comunidade quilombola. Os municípios do estado do Rio Grande do Norte assistidos foram Apodi, Patu, Mossoró, São Miguel do Gostoso, Pedra Grande, Upanema, Janduís, Governador Dix-Sept Rosado, João Câmara, Ceará Mirim e Campo Grande.

O EIV tomou ainda como proposta organizativa a formação dos participantes mediante metodologia referenciada no Instituto de Educação Josué de Castro, onde esta propõe que as atividades sejam realizadas por todos os membros envolvidos, desde atividades simples como “lavar louças”, “organizar os espaços”, “cozinhar”, entre outras atividades. Esta metodologia esta baseada nos princípios da educação popular, da coletividade e na formação político ideológico, no qual fazem o sujeito refletir sobre o trabalho que sendo realizado ao mesmo tempo em que este o executa.

Foram utilizados como critérios para escolha das unidades familiares a serem realizados os EIVs, aquelas que se encontraram no processo ou em transição do sistema de produção de base ecológica. No aspecto de gênero o estagiário (a) foi encaminhado para a unidade familiar que tivesse sexo igual ao Chefe de Família. Foi tido como Chefe de Família o agricultor (a) responsável por gerar maior renda econômica para a própria família. Para os estudantes participantes do EIV o critério foi de priorizar aqueles dos primeiros semestres letivos.

As avaliações sobre a vivência foram baseadas em pontos em comuns aos estudantes como: relações sociais dos assentados, questões de gênero, luta pela terra, escassez de recursos naturais (água), falta de políticas públicas, soberania alimentar e a convivência com o semiárido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados na etapa da avaliação, onde os (as) estudantes e a comissão organizadora discutiram os assuntos abordados na formação e na etapa de vivência junto às comunidades rurais e assentamentos de reforma agrária.

Na promoção do evento foi verificado que o sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) possibilitou diretamente na soberania alimentar familiar, além de contribuir na renda familiar, a partir da venda do excedente. Lembrando que o benefício financeiro não seria apenas na venda, mas também no próprio consumo familiar, pois à medida que o produtor utiliza sua produção como alimento ele deixaria de

comprar ou obter em dependências externas. Outra fonte de renda verificada foi o benefício da aposentadoria e programas de fomento como o bolsa família.

Cardoso et al. (2008) relataram que através do Estágio Interdisciplinar de Vivência se pode observar aspectos da organização política dos assentamentos, da organização da produção e comercialização dos camponeses e sua organização social e cultural no assentamento, da estrutura organizativa das associações e cooperativas, além do acompanhamento técnico dos assentamentos, contextualizados na conjuntura político-social do país.

Verificou-se também a importância que o público assistido apresenta quando a temática é a obtenção da terra. Uma das coisas em comum é a grande resistência que os assentados apresentaram no âmbito da conquista pela terra. No entanto, esta resistência e motivação não são tão intensas no momento pós-conquista, haja vista contrastes entre as famílias acompanhadas, quando se enfocam os termos de avaliação como os fatores: social, ambiental, político e principalmente econômica.

Souza et al. (2009) Verificando a importância do estágio de vivência observaram que os estudantes realizaram a permuta e a construção de conhecimentos primordiais em suas atividades, como por exemplo, citando a importância da biodiversidade para a manutenção do equilíbrio nos agroecossistemas e reflexão crítica a cerca do modo de vida e de produção dos agricultores familiares.

A visão do espaço rural apresentado no EIV é ainda uma visão muito vinculada à atividade produtiva, calcada na figura do camponês vivendo sem interstícios com outras culturas e sociedades, dessa forma, o olhar do estagiário para o agricultor passam a ser enviesado e restrito a atributos visuais e culturais que possam identificar o agricultor enquanto camponês ou não (FERRARI et al., 2009).

Outro ponto importante é a participação efetiva da mulher na dinâmica de produção a partir do beneficiamento de polpas de frutas e manejo em campo seja no setor vegetal ou animal. Ainda em manejo, a preocupação ambiental foi verificada em sistema de produção baseado nas técnicas de manejo da caatinga.

Os estudantes estagiários do EIV em várias falas na etapa da avaliação informaram que poderiam denominar a vivência uma etapa de transição, pois o EIV's ocasionou mudanças significativas para o crescimento humano e profissional.

O coletivismo vivenciado é outra característica marcante dos assentados de reforma agrária, desde decisões em reuniões a atividades realizadas em mutirões como preparo do solo, sementeio, colheita e construções rurais.

Afirmativas como:

“O que me chamou bastante atenção foi o PAIS que é o Produção Agroecológica Integrada e Sustentável”.

“O EIV com certeza foi uma experiência riquíssima tanto pelo lado pessoal quanto profissional”. De acordo com o relatório a estudante cita as relações humanas que foram observadas e da ausência de vivências pela universidade.

”Participar de uma vivência é como se você pudesse delimitar um antes e um depois dela, as mudanças e os novos conhecimentos que o estagiário traz para a sua vida, são gigantescos. Relacionar teoria com realidade é garantia de sucesso pessoal e profissional” A estudante citou as questões culturais no relatório, relações pessoais e sobre a conquista da terra.

“No outro dia cada um tinha sua história e o que aprendeu, levo desse EIV muitas coisas, aprender a dar valor ao que tenho, saber que a luta nunca acaba” O Estudante citou em seu relatório sobre a luta pela terra e sobre as relações que os assentados.

O EIV gera um período de indagações, questionamentos que variam desde o motivo em que se tem para participar, aos por que não tinha conhecimentos de vários assuntos antes do EIV. A preparação é o momento importante para o estagiário, porém a vivência é o marco. São vivenciados fatos, sentimentos e sonhos. As histórias foram as mais diversificadas possíveis: “acampados idosos que estava há meses de baixo de uma lona; jovens que estavam lutando pela terra junto com sua família; até crianças que acompanhavam com seus pais, em prol da busca da terra”.

O EIV participa como ferramenta modificadora para o universitário, onde a realidade da vivência causa a saída da zona de conforto de cada participante. Os fatos vivenciados com as famílias são momentos de metamorfose, os sentimentos gerados por esses fatos, pelos problemas que antes não tinha conhecimento, esse é o momento determinante, onde sinaliza que algo está em contradição com o que se vive.

A distância causada pela academia devido a “desumanizado” os cursos, sendo ele de exatas, saúdes ou humanas, promove a falta de contato com o humano, passa-se a ver apenas o técnico. Essa desqualificação causa o esquecimento do fator principal para a sociedade, o EIV vem como ferramenta não apenas de vivenciar, mas de promover o contato com assuntos (gênero, agroecologia, relações sociais, coletivismo, política, etc), por vezes esquecidos pela academia.

CONCLUSÕES

O EIV é um mecanismo pedagógico importante para auxiliar a formação profissional a tomada de consciência dos estudantes sobre a diversidade e a complexidade das condições sociais, ambientais, econômicas e políticas. Este se mostra como ferramenta fundamental de extensão universitária, devido às experiências vivenciadas em áreas de assentamento rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPORAL, F.R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, 2002.
- CARDOSO, A.; SILVA, J.; SANTOS, D. Estágio interdisciplinar de vivência em comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária no estado da Paraíba. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO e o XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 10., 2008, João Pessoa – Paraíba. **Resumos...** p.5.
- DANIELE, N.; LUCILENE, A. agroecologia e agricultura familiar: relato do estágio de vivência ativa da Unochapecó em Seara – SC. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.2, n.1, p.1222-1225, 2007.
- FERRARI, C.T.; FREITAS, A.F.; SILVA, M.G.; ZANELLI, F.V. Análise dos princípios e metodologias no Estágio Interdisciplinar de Vivência – EIV. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 4. e SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 5., 2009, Niterói – Rio de Janeiro. **Resumos...** p.13.
- FREITAS, A.F.; FREITAS, A.F.; SILVA, M.G.; PEDRA, M.S.A vivência da realidade agrária como instrumento de formação social e profissional. **Revista Vivências**, v.7, n.13, p.53-61, 2011.
- SILVA, J.R.; BATISTA, C.W.S. Juventude rural e agricultura familiar: os determinantes da escolha profissional e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores no município de São Sebastião – AL. **Revista Científica do IFAL**, Maceió, n.2, v.1, p.78-90, 2011.
- SOUZA, G.; LIMA, F.; MATTOS, J.; TAVARES, L.J. A importância do estágio de vivência em agricultura familiar na formação do licenciando em ciências agrícolas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.4, n.2, p.1338-1341, 2009.
- SOUZA, O.T.; BRANDENBURG, A. A Quem Pertence o Espaço Rural? As Mudanças na Relação Sociedade/Natureza e o surgimento da Dimensão Pública do Espaço Rural. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.13, n.1, p.51-64, 2010.